

A ATUAÇÃO EDITORIAL DA *SOCIEDAD INTERAMERICANA DE PLANIFICACIÓN (SIAP)*, 1961–1997:

por uma produção bibliográfica para América Latina

EIXO TEMÁTICO 1: Trajetórias, Institucionalização e Circulação de Ideias no Urbanismo

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia
joseespinoza@ufba.br

SOARES CAMPOS, Mirén Arantza

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia
mirencampos@ufba.br

FIUZA, Brenda Araújo

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia
brendafiuz@ufba.br

RESUMO

A presente comunicação propõe debater sobre um capítulo pouco discutido na historiografia sobre história da cidade, do urbanismo e do planejamento na América Latina: a contribuição da *Sociedad Interamericana de Planificación* (SIAP) e mais especificamente a sua atuação editorial. Operacionalmente diferenciam-se duas fases da atuação editorial da SIAP que em determinado momento se superpõem. A primeira foi a da “Editorial da SIAP”, que vai de 1961 a 1997; já a segunda corresponde à das “Ediciones SIAP” formalmente criada em 1970 e que encerrou atividades em 1979. Nesta comunicação nosso foco estará voltado para a análise e discussão da “Editorial da SIAP”. O conjunto dessas obras deve ser valorado, justamente, por contribuir para a produção de um ideário fora do eixo hegemônico (em especial, Europa e Estados Unidos) permitindo, assim, a reflexão e problematização da realidade continental a partir de suas particularidades e especificidades.

Palavras-chave: Sociedade Inter-Americana de Planejamento; Bibliografia especializada; América Latina.

PENSAR FORA DO EIXO

ABSTRACT

This paper proposes a discussion on a little-discussed chapter in the historiography of the city, urbanism, and planning in Latin America: the contribution of the Inter-American Planning Society (SIAP), and more specifically, its publishing activities. Operationally, two phases can be distinguished in SIAP's publishing activities, which at certain points overlapped. The first was that of "Editorial da SIAP" from 1961 to 1997; the second corresponds to that of "Ediciones SIAP", formally created in 1970 and active until 1979. In this paper, our focus will be on the analysis and discussion of "Editorial da SIAP." That specialized bibliography should be valued precisely for contributing to the development of an ideology outside the hegemonic axis (especially Europe and the United States), thus allowing for reflection on and problematization of the continental reality based on its particularities and specificities.

Key-words: *Inter-American Planning Society; Specialized bibliography; Latin America.*

RESUMEN

La presente ponencia propone debatir sobre un capítulo poco discutido en la historiografía sobre historia de la ciudad, del urbanismo y de la planificación en América Latina: la contribución de la Sociedad Interamericana de Planificación (SIAP) y más específicamente su acción editorial. Operacionalmente se diferencian dos fases en la acción editorial de la SIAP que en determinado momento se superponen. La primera fue la de la "Editorial da SIAP" entre 1961 a 1997; la segunda corresponde a la de las "Ediciones SIAP" formalmente creada en 1970 y que encerró actividades en 1979. En esta ponencia nuestro foco estará centrado en el análisis y discusión de la "Editorial da SIAP". El conjunto de esas obras, debe ser valorado, justamente, por contribuir para la producción de un ideario fuera del eje hegemónico (en especial, Europa y Estados Unidos) permitiendo, así, la reflexión y problematización de la realidad continental a partir de sus particularidades y especificidades.

Palabras clave: *Sociedad Interamericana de Planificación; Bibliografía especializadas, América Latina.*

INTRODUÇÃO

A presente comunicação propõe debater sobre um capítulo pouco discutido na historiografia sobre história da cidade, do urbanismo e do planejamento na América Latina: a contribuição da *Sociedad Interamericana de Planificación* (SIAP) e mais especificamente a sua atuação editorial. Criada em 1956, a SIAP surge como espaço privilegiado de promoção do planejamento integral a partir de ações voltadas para a divulgação de práticas, teoria e ensino. É interessante apontar para a ênfase que foi dada especificamente à bibliografia especializada. Além da tradução de obras, houve interesse particular na publicação de obras originais. Esta última afirmação mostra como a publicação de livros evidenciou desde a constituição da SIAP um de seus pilares estratégicos de divulgação de seu ideário; especialmente em um contexto caracterizado pela necessidade de ampliar o acesso de conhecimento, buscando a superação da escassez de bibliografia especializada em espanhol e português. Foi nesse contexto que foi idealizada e proposta a atuação editorial da SIAP.

A esse respeito, destacam-se algumas considerações. A primeira tem a ver justamente com as ações editoriais da SIAP. Operacionalmente diferenciam-se duas fases que em determinado momento se superpõem com relação à publicação de livros especializados. A primeira refere-se a da “Editorial da SIAP” que vai de 1961 a 1997, recorte temporal aqui proposto e que corresponde ao primeiro e último livro publicados pela SIAP. A segunda corresponde à atividade das “Ediciones SIAP” formalmente criada em 1970, no *VIII Congreso Interamericano de Planificación*, realizado em Salvador (Bahia) com sede oficial em Buenos Aires e que contou com o financiamento da Fundação Ford. Os livros publicados nesta fase correspondem a uma coleção específica que apareceu entre 1971 e 1980¹. Ou seja, nesse período atuavam tanto a “Editorial da SIAP” quanto a “Ediciones SIAP”. Nesta comunicação, nosso foco estará voltado para a análise e discussão da “Editorial da SIAP”².

Uma análise dos 22 livros publicados (Anexo 1) permitiu identificar dois tipos de publicações³. O

¹ Oficialmente a “Ediciones SIAP” encerrou atividades em 1979. No ano seguinte, as atividades editoriais foram transferidas para o México.

² A respeito das “Ediciones SIAP” ver: Huapaya, Lima e Silva (2024).

³ A identificação desses livros foi realizada a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: Levantamento e identificação em bibliotecas especializadas públicas e particulares; análise da *Revista Interamericana de Planificación* e no *Correio Informativo de la SIAP*. Além disso, foi consultada bibliografia específica escrita sobre a SIAP. É importante apontar que os dados aqui apresentados correspondem ao

primeiro teve como mote central uma discussão mais teórica, crítica e reflexiva (nove livros); o outro é constituído por um conjunto de obras de eventos especializados (treze livros). Com relação a estes últimos é importante assinalar que desde meados do século XX, congressos, seminários e reuniões técnicas passaram a assumir papel central na formulação e difusão de ideias, sobretudo em campos em consolidação, como o urbanismo e o planejamento urbano e regional. Neste contexto a produção de livros, atas e outras publicações vinculadas a esses encontros responde à necessidade acadêmica e profissional de registrar, disseminar e perpetuar o conhecimento gerado em eventos especializados, uma vez que tais registros atuam como documentos formais e lugares de memória, capazes de preservar debates e processos institucionais ao longo do tempo (SIQUEIRA, 2007).

O conjunto dos livros editados pela SIAP revelam não só um tensionamento com relação às teorias e modelos exógenos do continente latino-americano, mas, principalmente, mostram uma alternativa local fora do então eixo hegemônico (Europa/EUA), a partir da contribuição de profissionais da região. Trata-se, portanto, de uma proposta para criar um outro eixo de pensamento voltado para o entendimento da problemática singular da América Latina.

1 A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA COMO CIRCULAÇÃO DE IDEIAS: A SIAP E O PLANEJAMENTO LATINO-AMERICANO

1.1 Produção editorial, autores e redes de colaboração

Esta seção analisa as produções bibliográficas da *Sociedad Interamericana de Planificación* (SIAP) que resultaram de missões técnicas e estudos específicos como será visto mais adiante. Discute-se a relevância dessas publicações, bem como suas contribuições para a difusão de um repertório conceitual do planejamento na América Latina. Busca-se, também, compreender as motivações que levaram à SIAP a investir nesse tipo de publicações e as eventuais razões que orientaram a elaboração dessas obras; para isso tomaremos como objeto de estudo nove publicações (ver Anexo 2).

Conforme analisam Faria e Laner (2015), a consolidação do planejamento na América Latina esteve

levantamento atual da pesquisa, nesse sentido, é possível que sejam identificadas outras publicações que ampliem mais as reflexões desta comunicação.

PENSAR FORA DO EIXO

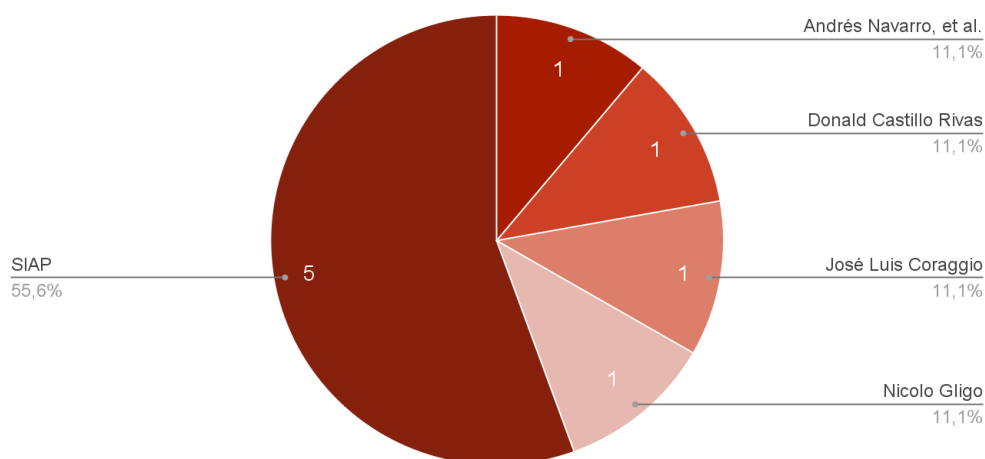
vinculada a um movimento interamericano mais amplo, marcado pela criação de instituições e pela circulação de ideias, profissionais e modelos institucionais no continente, bem como pela atuação de organismos que operaram como espaços fundamentais de difusão técnica e articulação disciplinar. A esse respeito, como observa Almandoz (2009), não é casual que, no segundo pós-guerra, o termo “urbanismo” tenha sido progressivamente substituído por “planificación” ou “planejamento” na América Latina. Essa mudança expressa um distanciamento epistemológico e institucional em relação ao urbanismo enquanto campo disciplinar, associado à incorporação de métodos sistêmicos, procedimentais e ao fortalecimento de uma racionalidade técnica vinculada ao desenvolvimento. É nesse cenário que a SIAP se afirmou como um espaço privilegiado de articulação e difusão de um novo arcabouço teórico, especialmente por meio da formação de quadros técnicos e da produção de estudos voltados para o ensino do planejamento (HUAPAYA ESPINOZA, 2015).

Essas iniciativas editoriais da SIAP inseriram-se no contexto das transformações urbanas e institucionais da América Latina na segunda metade do século XX. Como apontam Faria e Laner (2015), a intensificação das experiências interamericanas em arquitetura e urbanismo esteve associada a processos como a urbanização acelerada e a reorganização do campo profissional, contexto no qual a produção de livros, relatórios técnicos e estudos especializados passou a desempenhar papel central na difusão e institucionalização do planejamento, para além das publicações diretamente associadas a congressos e encontros acadêmicos. A atuação editorial da SIAP deve ser compreendida, portanto, como parte dessa estratégia mais ampla, sendo os livros analisados nesta seção exemplos ou evidências concretas desse processo.

No conjunto de publicações levantadas, “La enseñanza de la planificación en América Latina” (1961) constitui o primeiro livro identificado como publicado pela SIAP. O livro foi resultado dos estudos realizados pela “Misión Técnica a la cual se le asignó la tarea específica de estudiar la enseñanza de la planificación en la América Latina, con miras a que sometiera recomendaciones encaminadas a mejorarla” (SOCIEDAD INTERAMERICANA DE PLANIFICACIÓN, 1961, Prefácio, s. p.). Essa missão foi estabelecida em um encontro da Comissão de Educação da SIAP que, em março de 1956, reuniu-se com o objetivo de organizar o *Seminario sobre Formación de Personal para la Planificación*, patrocinado pelas Nações Unidas, pela Organização dos Estados Americanos e pelo Estado Libre Asociado de Puerto Rico (SOCIEDAD INTERAMERICANA DE PLANIFICACIÓN, 1961, p. 1).

Assim, o livro não deve ser compreendido como uma iniciativa isolada, mas como parte de um esforço institucional mais abrangente da SIAP voltado para a formação de quadros técnicos e à consolidação do planejamento como campo profissional na América Latina, objetivo que também se evidencia nas outras oito publicações analisadas.

Gráfico 1. Percentual de autores e autoras por publicação⁴



Fonte: Elaboração das autoras, 2026.

Em relação à autoria das publicações, foram identificadas obras autorais e coletivas, conforme indicado nos próprios livros (Gráfico 1), em que se observa protagonismo da SIAP com a publicação de 5 dos 9 livros. De modo geral, a SIAP atuou como responsável pela autoria institucional de cinco dos nove livros analisados: “La enseñanza de la planificación en América Latina” (1961), “Reformas urbanas y agrarias en América Latina” (1978)⁵, “La vivienda a bajo costo en América Latina” (1980), “Políticas del Estado en materia de vivienda en América Latina” (1980) e “Políticas agrarias y urbanas en América Latina” (1981)⁶. Além das iniciativas voltadas para a formação em planejamento já mencionadas, a produção editorial da SIAP incluiu a parceria e cooperação com outras

⁴ A expressão *et al.* corresponde, neste caso, aos seguintes autores: Betania Leger, Edwin Quiles Rodríguez, Liliana Cotto, Luis E. Camacho, Luz A. Vega Rodríguez, María Caridad Cruz, María de los Ángeles Fernández, Mario Coyula Cowley, Mario González Sedeño, Rafael Emilio Yunén e Remedios Ruiz.

⁵ A publicação “Reformas urbanas y agrarias en América Latina” (1978) foi localizada apenas em formato digital, não tendo sido encontradas informações complementares que confirmem sua eventual inserção em coleção ou série editorial mais ampla, embora haja indícios de que possa ter integrado uma iniciativa editorial desse tipo.

⁶ Estas três últimas obras integram uma coleção específica, conforme indicado nas publicações.

instituições. Nesse contexto, insere-se o estudo iniciado em 1974, com apoio financeiro do *Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo* (CIID), do Canadá, que resultou no livro “Reformas urbanas y agrarias en América Latina” editado pela *Sociedad Colombiana de Planificación* (SCP), em 1978. Tal pesquisa foi motivada pela necessidade de compreender e comparar os processos de reforma agrária em países da América Latina (SOCIEDAD INTERAMERICANA DE PLANIFICACIÓN, 1978).

Os outros quatro títulos analisados apresentaram autoria individual ou coletiva atribuída a pesquisadores vinculados a diferentes instituições, ainda que em muitos casos mantenham relações institucionais ou redes de colaboração com a própria SIAP. Foram os casos de “Centroamérica más allá de la crisis” (1986), “Agricultura y medio ambiente en América Latina” (1986) e “Ciudades sin rumbo: Investigación urbana y proyecto popular” (1991), de autoria de Donald Castillo Rivas, Nicolo Gligo e José Luis Coraggio, respectivamente. Foi identificado apenas um livro com autoria coletiva: “¿Quiénes hacen ciudad? Ambiente urbano y participación popular: Cuba, Puerto Rico, República Dominicana” (1997).

No que diz respeito ao arranjo editorial, entendido aqui como dimensão distinta da autoria institucional anteriormente discutida, observa-se que a publicação dessas obras frequentemente envolveu parcerias com outras instituições. Nesse sentido, ainda que parte dos livros apresente autoria atribuída à SIAP, foram viabilizadas co-edições. No caso de “Ciudades sin rumbo: Investigación urbana y proyecto popular” (1991), por exemplo, a obra foi publicada conjuntamente com a editora CIUDAD, o que evidenciou a inserção da SIAP em redes colaborativas de produção e difusão editorial.

1.2 Perfis profissionais dos autores e autoras

Compreendendo que a circulação do conhecimento no campo do planejamento não se estrutura exclusivamente a partir de vínculos institucionais formais, tornou-se relevante analisar a autoria das publicações como uma via de acesso às redes intelectuais que se conformaram em torno da SIAP, entendidas aqui no sentido proposto por Devés-Valdés (2007); quer dizer, como espaços de articulação transnacional nos quais indivíduos e instituições participam da produção e difusão de repertórios intelectuais. Parte-se do entendimento de que a identificação dos autores, de suas formações profissionais, de seus países de atuação e de suas inserções institucionais permitiram

PENSAR FORA DO EIXO

problematizar quem são os sujeitos envolvidos na produção desse repertório bibliográfico e sob quais condições esse conhecimento foi elaborado e difundido. Nesse sentido, buscamos responder a questões relativas à predominância de determinados campos profissionais, à distribuição territorial das trajetórias dos autores no contexto latino-americano e aos modos pelos quais esses profissionais se articularam entre si e com a SIAP, seja por formas mais amplas de articulação intelectual, seja no âmbito de projetos específicos.

Essa abordagem dialoga com a reflexão de Monti (2007), ao indicar que o estudo dos autores envolvidos em uma produção bibliográfica possibilita mapear conexões entre indivíduos, instituições e centros de pesquisa, tornando visíveis redes de circulação do conhecimento que operam em múltiplas escalas. Aplicada ao caso em análise, essa perspectiva contribuiu para compreender como diferentes configurações de autoria expressam modos distintos de inserção institucional e de articulação no campo do planejamento latino-americano.

Para obter informações sobre os autores, foram mobilizadas diversas fontes documentais. Entre elas, destaca-se o “Directório de Socios de la SIAP” (1978), consultado como instrumento de apoio à identificação de vínculos institucionais, uma vez que apenas a primeira das obras analisadas é contemporânea a esse documento, enquanto as demais foram publicadas posteriormente. Nesse sentido, a presença ou ausência de autores nesse diretório foi utilizada como um elemento indicativo para a reconstrução de vínculos no período, articulado a outras evidências documentais disponíveis nas próprias publicações analisadas.

Do ponto de vista metodológico, o “Directório de Socios de la SIAP” foi utilizado como fonte exploratória e não exaustiva, considerando suas próprias limitações internas explicitadas no documento. Conforme indicado nas notas aclaratorias, “no aparecen los nombres de la mayor parte de los 3000 socios indirectos (miembros de las Sociedades Nacionales de Planificación afiliadas a SIAP) de quienes no se pudo obtener la información básica solicitada” (SIAP, 1978, s.p.). Dessa forma, sua utilização restringiu-se à identificação de possíveis vínculos institucionais no período, sem a intenção de estabelecer correspondências diretas entre filiação e produção bibliográfica. Esse procedimento também evidenciou lacunas documentais, como nos casos de Nicolo Gligo e José Luis Coraggio, cuja ausência de informações nas próprias fontes constitui, ela própria, um dado relevante para a compreensão dos limites informacionais do corpus analisado.

PENSAR FORA DO EIXO

Tabela 1. Perfil profissional dos Autores e Autoras

NOME	NACIONALIDADE	PROFISSÃO
Andrés Navarro	Dominicano	Arquiteto e Urbanista
Betania Leger	Sem informações	Sem informações
Donald Castillo Rivas	Nicarágua	Economista
Edwin Quiles Rodríguez	Porto-riquenho	Arquiteto e Planejador
José Luis Coraggio	Argentino	Economista
Liliana Cotto	Porto-riquenha	Socióloga
Luis E. Camacho	Porto-riquenho	Arquiteto e Urbanista
Luz A. Vega Rodríguez	Porto-riquenha	Assistente social
María Caridad Cruz	Cubana	Engenheira Agropecuária
María de los Angeles Fernández	Cubana	Engenheira Hidráulica
Mario Coyula Cowley	Cubano	Arquiteto e Urbanista
Mario González Sedeño	Cubano	Arquiteto e Urbanista
Nicolo Gligo	Chileno	Engenheiro Agrônomo
Rafael Emilio Yunén	Dominicano	Geógrafo
Remedios Ruiz	Dominicana	Arquiteta e Planejadora

Fonte: Elaboração das autoras, 2026.

De forma complementar, recorreu-se ao artigo de Camacho, “Sociedad Interamericana de Planificación (SIAP): 50 años. Vida institucional y programática” (2007), que reúne informações sobre as juntas diretivas da instituição em ordem cronológica, oferecendo elementos para verificar

PENSAR FORA DO EIXO

eventuais correspondências entre a composição da estrutura diretiva e a autoria das obras analisadas⁷.

Ao todo, foram identificados quinze autores e autoras, excluindo-se a autoria institucional da SIAP. Dentre eles, apenas Luis Eduardo Camacho, com vínculo institucional explicitado, coordenou o livro “¿Quiénes hacen ciudad?” (1997). Em contrapartida, nas demais publicações não foram identificadas informações explícitas sobre a filiação institucional dos outros autores ou organizadores à SIAP, o que sugere, no mínimo, uma vinculação indireta.

No caso de autoria coletiva, identificou-se profissionais provenientes de diferentes países da região, o que evidencia a dimensão transnacional das redes intelectuais articuladas em torno da SIAP. A análise das formações e inserções institucionais (Tabela 1) indica a centralidade de arquitetos e urbanistas, ao lado da participação de profissionais oriundos da engenharia, economia e sociologia, evidenciando a composição disciplinar diversificada do campo.

Quanto à distribuição geográfica dos autores (Tabela 1), observou-se uma presença relativamente equilibrada entre Cuba (quatro autores), Porto Rico (quatro autores) e República Dominicana (três autores), além de participações pontuais de Argentina, Nicarágua e Chile. Esse dado sugere a conformação de um eixo caribenho ampliado na produção analisada, articulado a conexões com outros países latino-americanos.

Essa configuração de autoria permite observar que a produção bibliográfica analisada expressa não apenas diversidade disciplinar e geográfica, mas também formas específicas de articulação intelectual entre os profissionais envolvidos. As publicações constituem, nesse sentido, espaços de convergência entre diferentes trajetórias formativas e experiências técnicas, articuladas em torno de problemas comuns relacionados ao planejamento e à intervenção urbana. Além disso, a distribuição geográfica relativamente equilibrada entre Cuba, Porto Rico e República Dominicana, combinada com a presença pontual de outros países latino-americanos, sugere que as redes intelectuais vinculadas à SIAP operaram como um espaço transnacional, no qual a circulação de conhecimento ultrapassou fronteiras institucionais formais. Dessa forma, a análise da autoria permitiu compreender não apenas quem produz o conhecimento em planejamento, mas também

⁷ A utilização desse artigo teve caráter complementar e não implicou a identificação sistemática de todos os autores nela mencionados, sendo usada como apoio para a contextualização institucional.

como as condições de formação, experiência profissional e inserção institucional contribuíram para configurar um campo marcado pela heterogeneidade disciplinar, pela articulação entre distintos campos profissionais e pelo caráter projetual das iniciativas, oferecendo uma visão mais ampla sobre a dinâmica da produção de saberes e práticas no contexto latino-americano.

1.3 Temáticas e eixos analíticos nas publicações

Se nas seções precedentes foi necessário compreender quem produziu essas obras e sob quais condições institucionais, nesta o foco volta-se para o conteúdo propriamente dito, isto é, para os problemas, objetos e enfoques que estruturam esse repertório bibliográfico. Para isso, a análise dos títulos e sumários, além dos discursos nas introduções e textos de apresentação permitiu identificar os temas privilegiados em cada livro, bem como reconhecer recorrências, continuidades e deslocamentos ao longo do período em estudo. Essa análise não parte de categorias previamente estabelecidas, mas busca extrair do próprio material as questões que mobilizaram os autores e situá-las em relação aos debates do planejamento na América Latina no momento de sua publicação.

Considerando que as publicações se distribuem em diferentes momentos históricos, tornou-se igualmente relevante situar suas temáticas em relação ao contexto de produção. Ainda que não se pretenda realizar uma análise exaustiva das conjunturas específicas de cada período, partiu-se do entendimento de que os temas selecionados e os enfoques adotados nas obras dialogam com preocupações contemporâneas no momento de sua elaboração. Nesse sentido, a análise das publicações (Tabela 2) evidenciou variações nos enfoques presentes ao longo do tempo, permitindo reconhecer mudanças nas agendas mobilizadas no interior desse conjunto de obras. A sistematização dos nove livros possibilitou agrupá-los em cinco temáticas principais: cidade, planejamento, desenvolvimento, habitação e meio-ambiente (Gráfico 2).

Tabela 2. Temática das publicações analisadas

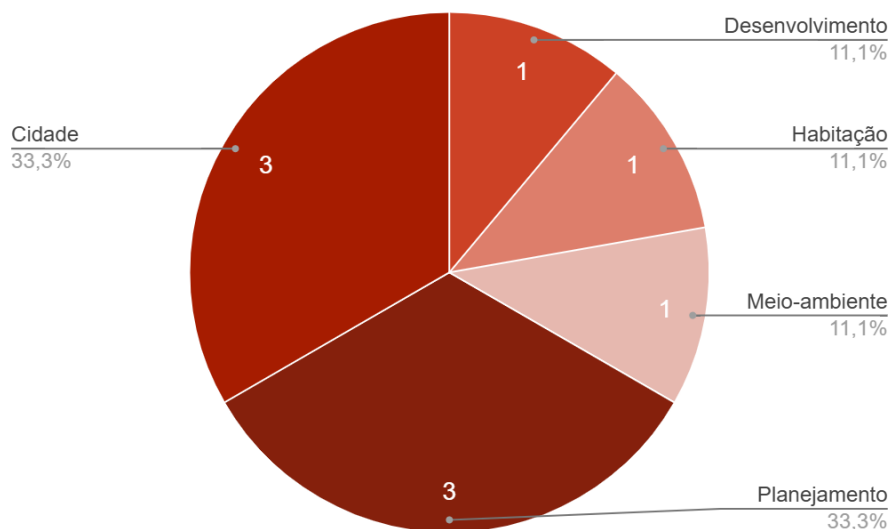
LIVRO	ANO	TEMÁTICA
La enseñanza de la planificación en América Latina	1961	Planejamento
Reformas urbanas y agrarias en América Latina	1978	Desenvolvimento

PENSAR FORA DO EIXO

LIVRO	ANO	TEMÁTICA
La vivienda a bajo costo en América Latina	1980	Habitação
Políticas del Estado en materia de vivienda en América Latina	1980	Habitação
Políticas agrarias y urbanas en América Latina	1981	Desenvolvimento
Centroamérica más allá de la crisis	1986	Desenvolvimento
Agricultura y medio ambiente en América Latina	1986	Meio-ambiente
Ciudades sin rumbo	1991	Cidade
¿Quiénes hacen ciudad?	1997	Cidade

Fonte: Elaboração das autoras, 2026.

Gráfico 2. Percentual das temáticas dos livros analisados⁸



Fonte: Elaboração das autoras, 2026.

⁸ Os percentuais foram arredondados para uma casa decimal; por essa razão, a soma pode não totalizar exatamente 100%.

PENSAR FORA DO EIXO

Conforme indica o Gráfico 2, as temáticas “Cidade” e “Planejamento” concentram a maior parte das publicações, correspondendo, cada uma, a 33,3% do total analisado. Já os temas “Desenvolvimento”, “Habitação” e “Meio-ambiente” apareceram com menor incidência, representando 11,1% cada. Essa distribuição revelou a centralidade das duas primeiras temáticas na constituição do repertório técnico promovido pela SIAP, ao mesmo tempo em que evidencia a incorporação progressiva de outras agendas temáticas ao longo do período analisado.

Embora o gráfico indique essa predominância quantitativa, a análise articulada entre o conteúdo das obras e seus momentos de publicação permitiu identificar reconfigurações nos enfoques e nas preocupações que atravessaram as publicações ao longo do período analisado. O corpus sugere um percurso que se inicia com a ênfase na institucionalização técnica do planejamento e em sua consolidação como saber especializado, avança para agendas estruturais centradas na atuação do Estado e, posteriormente, incorpora debates relacionados ao meio-ambiente e à participação popular. Esses deslocamentos não representam uma ruptura com a centralidade técnico-estatal que marcou as publicações iniciais, mas indicam reorientações graduais nos temas e nas formas de abordagem no interior do conjunto analisado.

No caso das publicações da década de 1960, observou-se a predominância da temática planejamento, especialmente no livro “La enseñanza de la planificación en América Latina” (1961). Como vimos anteriormente, a obra concentra-se na organização do ensino do planejamento no continente, discutindo referenciais formativos, diretrizes pedagógicas e parâmetros técnicos que buscavam conferir unidade e legitimidade ao campo. O enfoque recai sobre a institucionalização do planejamento como saber especializado, articulado à racionalidade técnica e ao ideário desenvolvimentista do pós-guerra. Nesse momento, o planejamento foi concebido prioritariamente como instrumento de modernização e ordenamento territorial, refletindo o contexto do então de fortalecimento dos organismos internacionais e de difusão de modelos técnicos no continente.

Entre a década de 1970 e o início dos anos 1980, observou-se maior incidência de obras vinculadas às temáticas cidade, desenvolvimento e habitação, especialmente nas publicações dedicadas às reformas agrárias e urbanas, às políticas públicas setoriais e às políticas de habitação. Livros como “Reformas urbanas y agrarias en América Latina” (1978) e “Políticas agrarias y urbanas en América Latina” (1981) evidenciaram a centralidade do Estado como agente de transformação estrutural,

com ênfase em instrumentos normativos, comparações entre países e diagnósticos institucionais. No mesmo período, obras como “La vivienda a bajo costo en América Latina” (1980) e “Políticas del Estado en materia de vivienda en América Latina” (1980) demonstraram a preocupação com os setores de baixa renda e com os arranjos institucionais voltados para a habitação, privilegiando análises comparativas, avaliação de políticas públicas e discussão sobre modelos de financiamento e gestão. Em conjunto, essas publicações indicaram um deslocamento para abordagens mais aplicadas do planejamento, orientadas à formulação e implementação de políticas de alcance nacional, em consonância com as agendas de reforma estrutural em circulação na região.

A partir da segunda metade da década de 1980 e ao longo dos anos 1990, observou-se a emergência de novas preocupações temáticas, particularmente relacionadas ao meio-ambiente e à revisão das abordagens técnico-estatais que haviam orientado as publicações anteriores. Em “Agricultura y medio ambiente en América Latina” (1986), por exemplo, o debate deslocou-se para as relações entre produção agrícola e sustentabilidade ambiental, evidenciando a incorporação de questões ecológicas ao repertório do planejamento. Já em “Centroamérica más allá de la crisis” (1986) e “Ciudades sin rumbo: Investigación urbana y proyecto popular” (1991), percebeu-se maior ênfase nas consequências sociais e econômicas dos processos de transformação em curso na região, bem como na necessidade de reavaliar os instrumentos tradicionais de intervenção urbana.

Essa tendência aprofundou-se em “¿Quiénes hacen ciudad?” (1997), no qual a participação social e a atuação de coletivos assumem papel central na análise da produção do espaço urbano. Diferentemente das obras anteriores, marcadas por forte presença estatal e enfoque técnico-institucional, essa publicação sugere maior abertura a perspectivas críticas e à valorização de experiências locais. Tal deslocamento tornou-se ainda mais significativo quando considerado o histórico da SIAP, cujas formulações privilegiaram, ao longo das décadas de 1960 e 1970, perspectivas técnico-estatais, com reduzida incorporação da participação popular nos debates e instâncias decisórias (LIMA; HUAPAYA ESPINOZA, 2025).

1.4 Uma análise das dinâmicas editoriais

Um primeiro aspecto que emergiu da análise das publicações examinadas foi a natureza funcional dessa produção editorial. As obras analisadas não emergem como iniciativas isoladas ou exclusivamente autorais, mas como desdobramentos de missões técnicas, pesquisas

PENSAR FORA DO EIXO

comparativas, cooperações internacionais e investigações orientadas por demandas específicas. Isso indicou que os livros, nesse contexto, funcionaram como dispositivos de sistematização e estabilização de conhecimentos produzidos em redes, transformando experiências técnicas e diagnósticos situados em referências mais amplas para o campo. As publicações assumiram, portanto, papel estratégico na consolidação institucional do planejamento, ao conferir permanência e autoridade a debates que, de outro modo, ficariam restritos a eventos ou relatórios internos.

Um segundo aspecto diz respeito às configurações de autoria identificadas. A coexistência de autoria institucional e autoria individual revelou uma dinâmica híbrida de produção do conhecimento. Se, em um primeiro momento, a assinatura institucional da SIAP confere unidade e legitimidade às obras, posteriormente observou-se maior visibilidade de autores específicos, ainda que inseridos em redes articuladas pela própria instituição. Esse deslocamento sugeriu que a SIAP não operou único irradiador da produção intelectual, mas como plataforma de articulação que viabilizou a circulação de trajetórias diversas. A ausência de vínculos formais sistemáticos entre autores e estrutura diretiva reforçou essa interpretação: a cooperação estabelecida é predominantemente projetual e temática, mais do que orgânica ou permanente.

Nesse sentido, a análise das formações profissionais e da distribuição geográfica dos autores permitiu caracterizar a composição disciplinar e territorial do corpus. A predominância de arquitetos, urbanistas e planejadores confirmou a centralidade técnica do campo, enquanto a presença de sociólogos e de profissionais vinculados a distintos contextos nacionais introduziu perspectivas sociais e políticas que tensionaram uma matriz estritamente tecnocrática. A concentração de autores em determinados países, por sua vez, não configurou centralização rígida, mas refletiu dinâmicas regionais específicas e redes intelectuais que operaram em múltiplas escalas. O resultado foi um repertório produzido a partir de diferentes pontos da América Latina, ainda que articulado por uma instância interamericana.

A sistematização das temáticas permitiu identificar outra dimensão significativa: a coexistência de permanências e reconfigurações no interior do campo. A centralidade quantitativa das temáticas “cidade” e “planejamento” indicou que a consolidação do planejamento como saber especializado permaneceu como preocupação constante. Entretanto, a incorporação progressiva de temas como habitação popular, políticas agrárias, meio-ambiente e participação social revelou a ampliação do escopo do debate ao longo das décadas. Não se tratou de substituição abrupta de paradigmas, mas

de deslocamentos graduais que acompanharam transformações políticas, econômicas e intelectuais da região.

Observa-se, assim, uma trajetória que parte da ênfase na institucionalização técnica do planejamento, associada ao ideário desenvolvimentista do pós-guerra, e avança em direção a abordagens que incorporam a crise estrutural, a questão ambiental e a participação popular como dimensões constitutivas do debate. Esse movimento evidenciou que o repertório promovido pela SIAP não permaneceu estático, mas foi atravessado por tensões e reformulações que refletem mudanças mais amplas nas agendas latino-americanas. A produção bibliográfica funcionou, nesse sentido, como indicador sensível dessas inflexões.

Um terceiro aspecto relevante é a constatação de que a circulação de ideias promovida pela SIAP não se configurou como fluxo unidirecional ou centrado em um único polo de produção. As parcerias editoriais, as coedições e os apoios institucionais demonstraram que a difusão do planejamento deu-se por meio de redes colaborativas, nas quais diferentes organizações nacionais e internacionais participaram da elaboração e publicação das obras.

A SIAP atuou como nó articulador e não necessariamente como instância exclusiva de legitimação. Essa característica reforçou a hipótese do descentramento: o campo se estruturou por meio de múltiplos pontos de produção e circulação, conectados por vínculos institucionais flexíveis. Parte dessas dinâmicas de articulação também se expressaram nos encontros acadêmicos e técnicos promovidos pela instituição, cujos debates deram origem a publicações específicas que ampliaram os circuitos de difusão do planejamento na região, como veremos a seguir.

2 A SIAP E A PRODUÇÃO EDITORIAL DE EVENTOS ESPECIALIZADOS

2.1 Eventos, debates e difusão do conhecimento

Nesta seção analisam-se os livros derivados de eventos acadêmicos e técnicos promovidos ou apoiados pela SIAP. Interessa-nos compreender de que maneira os debates realizados nesses espaços acadêmicos foram sistematizados e quais interesses institucionais estiveram implicados nesse processo. Nesse sentido, consideramos a importância da SIAP na articulação e difusão do pensamento sobre planejamento urbano e regional no contexto latino-americano (FARIA; LANER, 2015); assim, buscamos identificar como essa atuação se materializou no conjunto editorial

PENSAR FORA DO EIXO

examinado. Nessa lógica, o foco volta-se para os mecanismos institucionais que possibilitaram a organização, publicação e circulação da produção gerada nesses encontros, considerando seu papel na consolidação do planejamento como campo técnico e disciplinar.

Do conjunto de 13 livros analisados (ver Anexo 3), oito correspondem aos anais dos *Congresos Interamericanos de Planificación*, eventos realizados sob a coordenação da SIAP, que também assumiu, na maior parte dos casos, a organização e publicação respectiva. Esses congressos, realizados de forma periódica, constituíram-se em espaços privilegiados de integração, formulação e difusão de propostas para o planejamento no continente latino-americano, reunindo profissionais, técnicos e pesquisadores de diferentes países e áreas de atuação (FARIA; LANER, 2015). Os cinco livros restantes derivam de uma mesa-redonda e de seminários específicos, o que indica que, mesmo não se tratando de eventos de abrangência internacional, a SIAP manteve o interesse em apoiar e difundir debates que se alinhavam com seu ideário.

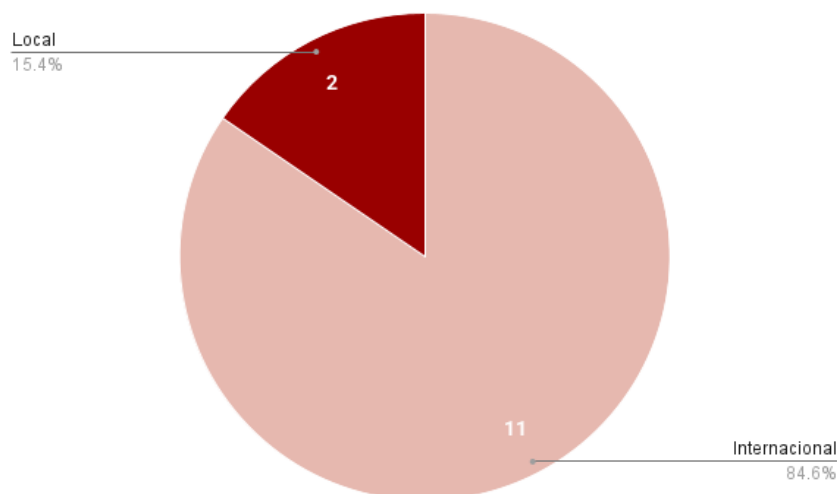
No que se refere aos responsáveis pela edição dessas publicações, nos casos em que a organização editorial não foi formalmente atribuída à instituição, observa-se que estes são, em sua maioria, profissionais vinculados à SIAP, seja por meio da participação em instâncias diretivas, seja pela atuação recorrente em eventos e iniciativas por ela promovidos. Tal aspecto evidencia que, ainda que a instituição não figure explicitamente como responsável pela edição, mantém-se o vínculo institucional e intelectual que incide sobre a produção e a circulação dos conteúdos associados a esses eventos.

Nesse conjunto, destaca-se a coleção “América en el año 2000”, vinculada ao *VII Congreso Interamericano de Planificación*, realizado em Lima, Peru, em 1968. Editada pelo *Instituto Peruano de Estudios del Desarrollo*, a obra foi publicada originalmente em castelhano em cinco volumes, estruturados a partir dos eixos temáticos do evento: *Situación social de América Latina en el año 2000*; *Prospección de la política nacional e internacional*; *La integración y el desarrollo*; *La nueva cultura*; e *Demografía y planificación*. Essa organização temática evidencia um esforço de sistematização das questões consideradas estratégicas, naquele momento, para o futuro da América Latina. Conforme explicitado na apresentação do primeiro volume, o encontro reuniu trinta e três trabalhos apresentados e debatidos por especialistas de diferentes países e áreas disciplinares, com o objetivo de, por um lado, projetar cenários possíveis para as três décadas

subsequentes e, por outro, propor modificações nas estruturas econômicas, sociais e políticas vigentes.

A relevância dos temas tratados e dos debates realizados nesse congresso foi objeto de uma publicação em língua inglesa, lançada em 1975 sob o título “Latin America in the Year 2000”, organizada por Joseph S. Tulchin⁹, pesquisador dedicado aos estudos latino-americanos, especialmente à história da Argentina. Essa edição reuniu dezessete textos selecionados por ele e estruturados segundo os mesmos grandes eixos temáticos da coleção original em castelhano, com o intuito de apresentar um conjunto representativo de diagnósticos e interpretações elaborados no âmbito do evento (TULCHIN, 1975). Trata-se do único caso, no recorte temporal analisado, de exemplar traduzido para outro idioma¹⁰, o que sugere que esses debates foram considerados relevantes, alcançando um público muito mais amplo fora da América Latina.

Gráfico 3. Percentual de livros segundo escala de abrangência



Fonte: Elaboração das autoras, 2026.

A partir da segunda metade do século XX, verifica-se a ampliação de eventos voltados para a articulação interamericana no campo do planejamento, evidenciando a consolidação de espaços institucionais desse debate em escala regional. Conforme observa Huapaya Espinoza (2015), a

⁹ Doutor em História pela Universidade de Harvard, alguns livros publicados por ele incluem “The Aftermath of War: World War I and U.S. Policy toward Latin America” (1971), “A América Latina e a Política Mundial” (com Heraldo Muñoz, 1984), “Argentina and the United States: A Conflicted Relationship” (1990) e “Latin American Nations in World Politics” (1996).

¹⁰ Embora apareçam outras traduções ligadas a “Ediciones SIAP”, estamos tratando aqui dos 22 livros analisados nesta comunicação.

produção teórica e técnica vinculada a essas instâncias partia da premissa de que os países latino-americanos enfrentavam desafios estruturais convergentes, o que favoreceu a construção de diagnósticos comparativos e propostas de alcance supranacional, especialmente nos congressos e nas publicações deles derivadas. Nessa perspectiva, a análise de abrangência dos livros permite classificá-los em duas escalas: local e internacional (Gráfico 3). A primeira corresponde a encontros de recorte espacial mais específicos, voltados para problemáticas delimitadas territorialmente, ainda que inseridas em debates mais amplos. Já a segunda reúne eventos identificados como interamericanos ou latino-americanos, caracterizados pela articulação entre diferentes países da região.

A *Mesa redonda de Vivienda y Planificación* realizada em Lima, em 1964, que resultou na elaboração da “Carta de Lima”, constitui um exemplo de evento de escala local. Ainda assim, o documento produzido a partir desse encontro extrapola essa abrangência ao traduzir debates internacionais em diretrizes orientadas às realidades nacionais. A formalização dessas discussões evidencia a capacidade da SIAP de articular diferentes níveis de reflexão e intervenção, operando como mediadora entre formulações de alcance internacional e sua aplicação em contextos específicos. Tal coexistência expressa uma perspectiva de planejamento que entendia o território latino-americano como um espaço de experimentação e circulação de ideias, no qual a articulação entre níveis distintos de atuação constituía elemento central para formular, implementar e consolidar essas propostas (HUAPAYA ESPINOZA, 2015). Em contraste, os *Congresos Interamericanos de Planificación* constituíam espaços de debate internacionais, reunindo especialistas, técnicos e representantes institucionais de diversos países da região e favorecendo a elaboração de diagnósticos e propostas formulados a partir de uma perspectiva continental.

2.2 O apoio às publicações: organização e estratégia institucional

A análise dos livros permite identificar alguns aspectos centrais relacionados ao papel desempenhado pela organização editorial dessas publicações. Diferentemente das produções que não se relacionam diretamente a eventos, examinadas na seção anterior, neste caso, coube aos responsáveis pela edição assumir uma função articuladora, encarregando-se da seleção e sistematização dos debates apresentados nesses espaços. Muitos deles atuavam simultaneamente em diversas esferas, acumulando funções acadêmicas, técnicas e institucionais. É possível que esse trânsito entre diferentes campos de atuação tenha atribuído certa legitimidade às publicações

PENSAR FORA DO EIXO

uma vez que incorporavam heterogeneidade nas perspectivas sobre as problemáticas que estavam sendo enfrentadas pelas cidades da América Latina; além disso, reafirmavam o planejamento como saber aplicado, voltado para a intervenção concreta sobre o território (HUAPAYA ESPINOZA, 2015).

Nesse sentido, o perfil profissional e institucional desses organizadores constitui um primeiro aspecto relevante. Em sua maioria, tratava-se de arquitetos, sociólogos e economistas (Tabela 3)¹¹, frequentemente vinculados a organismos internacionais, universidades, centros de pesquisa e instâncias estatais. Essa sobreposição de funções contribuiu para alinhar os conteúdos publicados a diretrizes e interesses comuns, além de, como aponta Huapaya Espinoza (2015), favorecer a construção de uma base teórica adequada à realidade latino-americana, elaborada por profissionais latino-americanos. A diversidade de nacionalidades, reunindo representantes de distintos países, conferiram aos livros um caráter plural, ampliando as perspectivas presentes no debate interamericano.

Tabela 3. Perfil profissional dos Organizadores

NOME	NACIONALIDADE	PROFISSÃO
Ana Sugranyes	Chilena	Arquiteta
Elsa Laurelli	Argentina	Arquiteta
Fernando Cepeda	Colombiano	Filósofo
Francisco Uribe-Echevarría	Chileno	Sociólogo
Gabrielle Thumser	Sem informação	Sem informação
Gustavo Riofrío	Peruano	Sociólogo
Héctor Senejovich	Argentino	Economista
Javier Lidenboim	Argentino	Economista
Jozef Gijsbertus Maria Hilhorst	Sem informação	Sem informação
Sergio Boisier	Chileno	Economista
Silvio Olivieri	Chileno	Engenheiro
Sohel Riffka	Sem informação	Sem informação

Fonte: Elaboração das autoras, 2026.

¹¹ Apesar de que em nossa análise aparecem mais arquitetos, economistas e sociólogos, na prática a SIAP contemplou uma diversidade de profissões. A correspondência entre organizadores e publicações analisadas está indicada no Anexo 2.

Um segundo aspecto diz respeito à dimensão institucional dessas publicações. Os anais e livros derivados de congressos e seminários funcionavam como instrumentos de legitimação das posições defendidas pela SIAP diante de governos, instituições internacionais e agências de financiamento. Ao apresentar diagnósticos, recomendações e diretrizes sistematizadas, essa bibliografia reforçava o papel da instituição como instância articuladora do campo do planejamento (HUAPAYA ESPINOZA, 2015).

No conjunto analisado, observa-se que, embora a maioria das obras derivadas dos congressos e seminários apresente a SIAP como organizadora institucional, no caso do livro “Relación campo-ciudad” (1983)¹², vinculado ao XIV *Congreso Interamericano de Planificación*, a organização editorial foi atribuída a Gustavo Riofrío, que naquele momento integrava a comissão diretiva da SIAP¹³ (CAMACHO, 2007). Essa atribuição, contudo, não implica um afastamento da instituição, uma vez que a publicação mantém vínculo direto com o congresso, tendo sido anunciada, inclusive, no *Correo Informativo de la SIAP* (PUBLICACIONES, 1983)¹⁴ e citada como organizada pela própria instituição. Chama a atenção o fato de que apenas nessa publicação seja indicado nominalmente um organizador, diferentemente dos outros casos, em que a organização figura sob responsabilidade da SIAP.

O apoio institucional à publicação dos anais de eventos especializados pode ser interpretado, ainda, como parte de uma estratégia voltada para a ampliação do alcance político e técnico das discussões então promovidas. Ao converter debates realizados em espaços relativamente restritos em documentos sistematizados, a instituição assegurava continuidade às formulações apresentadas, mesmo que sua circulação permanecesse majoritariamente vinculada a redes técnicas e institucionais. Dessa forma, os anais contribuíram para consolidar essas análises como referências no interior do campo do planejamento, garantindo sua permanência para além do evento que lhes deu origem.

¹² Ainda que esse livro apresente vinculação ao programa editorial da SIAP, sua publicação ocorreu após o período de maior sistematicidade das *Ediciones SIAP*, razão pela qual é analisada aqui como parte das dinâmicas editoriais derivadas dos congressos.

¹³ Ele assumiu a função de diretor entre os anos 1982 e 1986.

¹⁴ Esse periódico foi um boletim que tinha por objetivo difundir informações, debates e atualizações sobre planejamento urbano e regional na América Latina. Ele serviu também para difundir as ações da SIAP, relatos dos congressos, livros que estavam sendo organizados, eventos, indicação de bibliografia etc.

PENSAR FORA DO EIXO

Outro aspecto relevante diz respeito ao amplo apoio institucional mobilizado tanto para a realização dos eventos quanto para a publicação de seus resultados. A análise dessas publicações evidencia que esses exemplares não decorreram exclusivamente da iniciativa da SIAP, mas resultaram da articulação com diferentes instâncias acadêmicas, técnicas e governamentais que atuavam no debate sobre planejamento na região. Como exemplo dessa dinâmica, destaca-se o livro "Sistemas ambientales: planificación y desarrollo" (1987), resultante de um seminário internacional realizado no México e organizado com a participação de diferentes instituições acadêmicas e organismos de cooperação. A publicação contou com o envolvimento de instituições como a Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), o Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos (INIREB), a Fundação Friedrich Ebert e a Secretaría de Desarrollo Urbano y Ecología (SEDUE), evidenciando que a produção editorial vinculada aos eventos da SIAP frequentemente se apoiava em arranjos institucionais mais amplos, que combinavam financiamento, suporte técnico e cooperação internacional.

Essa dinâmica pode ser observada na organização de diferentes seminários cujos resultados foram posteriormente sistematizados em publicações. O seminário *Estrategias nacionales de desarrollo regional* (1979), cuja sistematização resultou na publicação "Experiencias de planificación regional en América Latina" (1981), contou com a participação de instituições como o Instituto Latino-Americano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social (ILPES), o *International Institute of Social Studies* (ISS), o *Instituto Latinoamericano de Investigaciones Sociales* (ILDIS), a *Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales* (FLACSO) e o *Departamento Administrativo de Ciencia, Tecnología e Innovación* (COLCIENCIAS), além do apoio logístico da Câmara de Comércio de Bogotá. De modo semelhante, o seminário *Sistemas ambientales para la planificación* (1985) deu origem ao livro "Sistemas ambientales: planificación y desarrollo" (1987), envolvendo a UNAM, o INIREB, a Fundação Friedrich Ebert, a SEDUE e o *Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente* (PNUMA). Já o seminário internacional *Consecuencias regionales de la reestructuración de los mercados mundiales. Políticas alternativas relativas a la escala regional y local* resultou na publicação "Reestructuración económica global: efectos y políticas territoriales" (1990), também apoiada por instituições de cooperação internacional como a Fundación Friedrich Ebert, além do suporte editorial do Centro de Estudios Urbanos y Regionales (CEUR). Esses exemplos demonstram que a produção editorial estava inserida em redes internacionais que articulavam financiamento, suporte técnico e respaldo institucional, ampliando a circulação dessas iniciativas.

Cabe destacar que o apoio a este tipo de publicações respondia também à necessidade de legitimar o planejamento como um campo de saber coletivo e cumulativo, em oposição a abordagens isoladas ou particularistas. Ao reunir contribuições de autores provenientes de diferentes países, formações disciplinares e contextos institucionais, essas publicações reforçavam a ideia de que a gestão territorial se constituía a partir do intercâmbio de experiências e da construção de referenciais compartilhados. Essa característica contribuía para fortalecer o reconhecimento do planejar como prática especializada e tecnicamente fundamentada (HUAPAYA ESPINOZA, 2015; CAMACHO, 2007).

2.3 Das questões urbanas às estratégias de desenvolvimento: uma leitura temática

A análise das temáticas abordadas nos livros analisados permite compreender não apenas os conteúdos discutidos em cada publicação, mas também as mudanças progressivas do campo do planejamento ao longo do período analisado. A partir da leitura dos sumários, introduções e textos que compõem essas obras, torna-se possível identificar tanto a permanência de determinadas temáticas quanto deslocamentos significativos que mantêm estreita relação com o contexto histórico, político, econômico e social em que os eventos foram realizados, como vimos, também na seção anterior.

No caso da "Carta de Lima" (1964), já mencionado acima, observa-se a centralidade da questão habitacional como eixo estruturador do debate. O livro concentra-se em temas como financiamento da habitação, obstáculos institucionais e legais, legislação urbana, acesso à terra e o papel do Estado e da iniciativa privada na garantia do acesso à moradia (SIAP, 1964). A mesa foi organizada em comissões específicas dedicadas à planificação da habitação, ao papel da iniciativa privada e à atuação da empresa estrangeira no setor, além dos mecanismos de crédito e do mercado hipotecário, o que evidencia uma abordagem sistêmica do problema. Nesse contexto, a habitação é apresentada como um entrave estrutural ao desenvolvimento latino-americano, associado a limitações institucionais, normativas e financeiras recorrentes nos diferentes países da região.

Essa orientação habitacional, foi ampliada nos *Congresos Interamericanos de Planificación* realizados na segunda metade da década de 1960. O VI Congresso, cujos anais foram publicados em "Hacia una política de integración para el desarrollo" (1967), já evidencia uma ampliação do escopo temático ao incorporar de forma sistemática debates sobre integração latino-americana,

PENSAR FORA DO EIXO

desenvolvimento econômico, política internacional e organização do Estado. Nessa publicação, assumem destaque debates sobre as restrições externas ao desenvolvimento, como os desequilíbrios no comércio internacional e a dependência de financiamento externo, além das discussões sobre modelos de organização política e entraves administrativos. Essa inflexão indica um deslocamento do planejamento urbano para uma abordagem centrada nas condições macroeconômicas e institucionais que moldavam o desenvolvimento latino-americano.

Essa abordagem continuou no VII Congresso, na coleção “América en el año 2000”. Como já falado, nela evidenciam-se, em perspectiva prospectiva, discussões sobre desenvolvimento econômico, integração regional, organização do Estado e dinâmicas demográficas. Nesse contexto, o planejamento passa a ser formulado como instrumento de reorganização estrutural das economias e das instituições latino-americanas. Tal orientação não elimina preocupações na escala urbana, mas se incorporam em uma agenda mais ampla, orientada pelas estratégias de desenvolvimento em escala regional.

Esse deslocamento temático aproxima-se da interpretação apresentada por Faria e Laner (2015), segundo a qual os congressos interamericanos de planejamento passaram progressivamente a direcionar seus debates às questões do desenvolvimento econômico e social, em detrimento do planejamento urbano propriamente dito. Nessa perspectiva, o planejamento deixa de ser concebido prioritariamente como técnica de ordenamento espacial e passa a integrar estratégias mais amplas de desenvolvimento e modernização institucional.

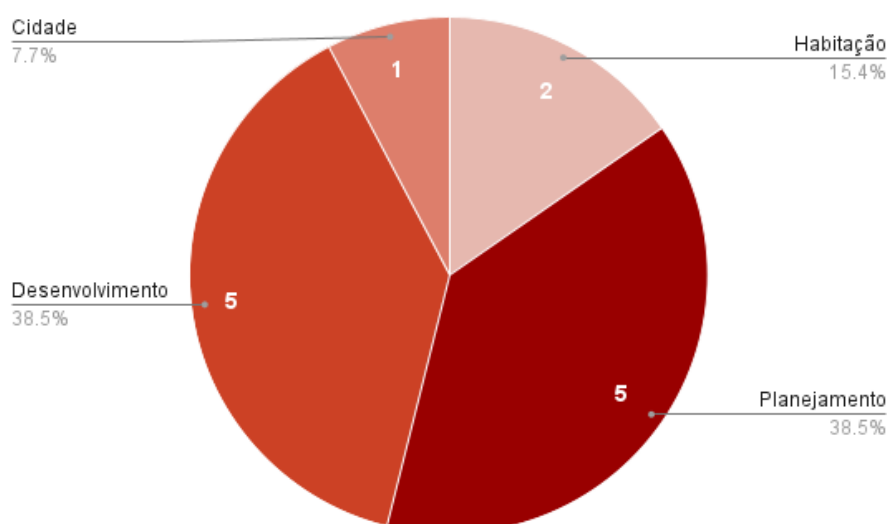
Tal reconfiguração temática torna-se particularmente visível no seminário sobre *Estrategias nacionales de desarrollo regional*, realizado em Bogotá em 1979, cuja sistematização resultou no livro “Experiencias de planificación regional en América Latina: una teoría en busca de una práctica” (1981). Nele evidencia-se um movimento de revisão conceitual e metodológica do campo ao problematizar a separação entre formulação teórica e implementação prática do planejamento regional. Foram destacados debates sobre os diferentes estilos de desenvolvimento adotados na América Latina, as concepções estratégicas predominantes, especialmente aquelas baseadas em modelos centralizados de planejamento e em políticas de crescimento econômico concentrado, os sistemas de execução das políticas regionais e as dificuldades enfrentadas pelos governos na implementação dessas estratégias. O livro evidencia, ainda, uma revisão crítica dos fundamentos

PENSAR FORA DO EIXO

ideológicos e políticos que sustentavam tais propostas, problematizando sua efetividade frente às questões de pobreza, desigualdade territorial e meio ambiente.

Esse processo de ampliação e tensionamento do debate se fortalece no Seminário Internacional *Consecuencias Regionales de la Reestructuración de los Mercados Mundiales. Políticas alternativas relativas a la escala regional y local*, realizado em setembro de 1979 em Bogotá, que deu origem à publicação "Reestructuración económica global: efectos y políticas territoriales" (LAURELLI; LINDENBOIM, 1990). Nesse contexto, a reestruturação econômica global e seus efeitos territoriais assumem centralidade, articulando economia mundial, inovação tecnológica, políticas de ajuste, dívida externa e desigualdades sociais. O livro problematiza, assim, as possibilidades de uma prática de planejamento efetiva em cenários marcados por crise fiscal, dependência externa e reconfiguração dos mercados internacionais.

Gráfico 4. Percentual das temáticas vinculadas a publicações derivadas de eventos especializados¹⁵



Fonte: Elaboração das autoras, 2026.

Apesar dessas mudanças, algumas temáticas mantêm-se constante ao longo do período analisado, ainda que reinterpretadas à luz de novos contextos. A habitação, por exemplo, aparece desde a "Carta de Lima" (SIAP, 1964) até o seminário "Políticas habitacionales y ajustes de las economías en los 80s" (SUNGRANYES, 1991), passando de uma ênfase na organização institucional e no

¹⁵ Os percentuais foram arredondados para uma casa decimal; por essa razão, a soma pode não totalizar exatamente 100%.

financiamento para uma análise crítica dos impactos das políticas neoliberais sobre o acesso à moradia popular. De modo semelhante, a questão agrária e a relação campo–cidade, amplamente debatidas no XIV *Congresso Interamericano de planificación* e publicadas no livro "Relación campo-ciudad" (RIOFRÍO, 1983), evidenciam a persistência das tensões territoriais como característica do desenvolvimento latino-americano.

Como pode ser observado no Gráfico 4, há uma predominância das temáticas “Planejamento” e “Desenvolvimento”, cada uma correspondendo a 38,5% das publicações analisadas, enquanto “Habitação” representa 15,4% e os temas diretamente associados à “Cidade” apenas 7,7%. Essa distribuição indica que, ao longo do período analisado, os debates vinculados aos eventos da SIAP passaram a privilegiar questões estruturais relacionadas ao desenvolvimento econômico, às políticas públicas e à integração regional, em detrimento de abordagens centradas especificamente no planejamento urbano enquanto prática espacial.

Dessa maneira, a leitura temática das publicações evidencia que esses eventos funcionaram como instâncias privilegiadas de redefinição do próprio campo do planejamento na América Latina. Mais do que refletirem mudanças conjunturais, os debates revelam um processo contínuo de revisão conceitual, no qual o planejamento deixa de operar apenas como instrumento técnico de ordenamento e passa a ser tensionado pelas transformações estruturais do desenvolvimento, pelas crises econômicas e pelas reconfigurações institucionais do período, evidenciando um contexto no qual esses encontros não apenas registravam tais posicionamentos, mas também participavam ativamente da construção de novos referenciais interpretativos para o campo (HUAPAYA ESPINOZA, 2015).

2.4 Particularidades, escalas e inflexões: uma síntese interpretativa

A análise realizada ao longo desta seção evidencia que os eventos acadêmicos e técnicos promovidos ou apoiados pela SIAP não podem ser compreendidos apenas como espaços circunstanciais de debate, mas como instâncias estruturantes da produção e consolidação do campo do planejamento urbano e regional na América Latina. Ao transformar congressos, seminários e mesas-redondas em livros especializados, a instituição operava simultaneamente na difusão de ideias, na formação de quadros técnicos e na delimitação de referenciais teóricos que passaram a orientar a produção intelectual e as práticas institucionais do planejamento na região.

Essa dinâmica revela uma particularidade relevante: a produção editorial derivada dos eventos não se configura como atividade meramente documental, mas como parte constitutiva de uma estratégia institucional de consolidação do planejamento enquanto saber especializado. Conforme argumenta Monti (2017), a atuação editorial da SIAP, especialmente por meio de suas publicações periódicas e coleções, contribuiu para a construção de um espaço de afirmação do saber experto, delimitando um campo discursivo próprio e reforçando a autoridade técnica dos profissionais envolvidos. Nesse sentido, os livros analisados podem ser interpretados como instrumentos de estabilização teórico-metodológica, nos quais se buscava organizar, sistematizar e legitimar determinadas leituras sobre o desenvolvimento e a organização territorial em clave latino-americana.

A consolidação do planejamento como campo disciplinar implicava não apenas a realização de encontros interamericanos, mas também a constituição de um repertório bibliográfico capaz de subsidiar cursos, programas de capacitação e práticas institucionais. Nesse sentido, a produção editorial vinculada à SIAP não se limitava à difusão de debates, mas integrava uma estratégia mais ampla de institucionalização do campo. Como demonstram Huapaya Espinoza, Lima e Silva (2024), a própria criação da *Ediciones SIAP* esteve associada à necessidade de fornecer um arcabouço teórico que servisse de base aos cursos de especialização em planejamento urbano e regional no continente. A articulação entre congresso, formação de recursos humanos e produção bibliográfica revela, portanto, uma compreensão sistêmica do processo de consolidação disciplinar, na qual o livro desempenhava papel central como instrumento de padronização conceitual, circulação de referenciais e fortalecimento de redes técnico-intelectuais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das 22 publicações vinculadas à SIAP permite afirmar que a produção bibliográfica examinada ultrapassa a condição de registro documental ou resultado circunstancial de missões técnicas e eventos. Ao contrário, ela constitui uma estratégia estruturada de intervenção no campo do planejamento latino-americano, por meio da qual a SIAP atua como instância de articulação, legitimação e difusão de repertórios técnicos e conceituais. Mais do que publicar livros, a instituição organizou circuitos de circulação de ideias, estabeleceu conexões interinstitucionais e contribuiu para a consolidação de uma linguagem comum do planejamento na região.

PENSAR FORA DO EIXO

Nesse sentido, o conjunto de publicações vinculadas à SIAP permite compreender parte das estratégias por meio das quais o conhecimento sobre planejamento urbano e regional foi sistematizado e difundido no contexto latino-americano ao longo da segunda metade do século XX. Longe de se limitar a um conjunto disperso de títulos, o material examinado evidencia uma atuação editorial que acompanhou e, em certa medida, sustentou a consolidação do planejamento como campo de reflexão técnica e intelectual na região. Ao reunir diagnósticos, estudos aplicados e reflexões produzidas por especialistas de diferentes países, essas obras contribuíram para ampliar a circulação de ideias e registrar debates que atravessavam as agendas urbanas e territoriais do período.

A diversidade de iniciativas editoriais identificadas sugere que a publicação de livros esteve frequentemente associada a processos coletivos de investigação e cooperação institucional. Diversos títulos resultaram de pesquisas realizadas com apoio de organismos internacionais ou de programas de colaboração promovidos pela própria SIAP, indicando que a produção editorial não se desenvolveu de forma isolada, mas integrada a redes de intercâmbio técnico e acadêmico mais amplas. Nesse sentido, os livros funcionaram como suportes capazes de organizar e tornar acessíveis discussões que emergiam em contextos institucionais variados, conferindo maior permanência a reflexões que, em muitos casos, tinham origem em estudos aplicados ou em experiências específicas.

Outro aspecto que se destaca diz respeito às formas de autoria presentes nas obras analisadas. A presença tanto de autoria institucional quanto de autoria individual ou coletiva aponta para diferentes modos de participação na produção desse repertório técnico. Em alguns casos, a SIAP apareceu diretamente associada à autoria das publicações, enquanto em outros os livros foram assinados por profissionais vinculados a universidades, organismos internacionais ou instituições governamentais. Essa coexistência de arranjos evidencia a participação de múltiplos atores na construção desse conjunto bibliográfico.

É possível afirmar que essa bibliografia desempenhou papel fundamental na construção de um vocabulário compartilhado do planejamento latino-americano. Ao sistematizar conceitos, comparar experiências nacionais e propor diretrizes metodológicas, essas obras contribuíram para a formação de um horizonte comum de referências, ainda que atravessado por particularidades nacionais.

PENSAR FORA DO EIXO

Nessa lógica a SIAP consolidou-se menos como produtora exclusiva de conteúdos e mais como mediadora de um processo coletivo de elaboração intelectual.

Em síntese, os resultados indicam que a atuação editorial da SIAP desempenhou um papel estratégico na consolidação do campo do planejamento na América Latina. Por meio das publicações analisadas, a instituição contribuiu para institucionalizar saberes, articular redes profissionais e acompanhar as reconfigurações temáticas que atravessaram a América Latina ao longo de quase quatro décadas. A produção bibliográfica revelou-se, portanto, não apenas como reflexo das transformações do campo, mas como instrumento ativo de sua constituição, operando simultaneamente como espaço de circulação, negociação e descentramento das ideias de planejamento na região. O conjunto dessas obras, então, deve ser valorado, justamente, por contribuir para a produção de um ideário fora do eixo hegemônico permitindo, assim, a reflexão e problematização da realidade continental a partir de suas particularidades e especificidades.

REFERÊNCIAS

ALMANDOZ, Arturo. Mudanças políticas e institucionais para o planejamento latinoamericano. In: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras (org.). **Urbanismo na América do Sul**: circulação de idéias e constituição do campo, 1920-1960. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 231-260.

BOISIER, Sergio; CEPEDA, Fernando; HILHORST, Jozef G. M.; RIFFKA, Sohel; URIBE-ECHEVARRÍA, Francisco (org.). **Experiencias de planificación regional en América Latina**: una teoría en busca de una práctica. Santiago: Naciones Unidas; ILPES; SIAP, 1981.

CORAGGIO, José Luis. **Ciudades sin rumbo**: Investigación urbana y proyecto popular. Quito: CIUDAD/SIAP, 1991.

COYULA COWLEY, *et. al.* **¿Quiénes hacen ciudad?** Ambiente urbano y participación popular: Cuba, Puerto Rico, República Dominicana. Cuenca: Ediciones SIAP/CIUDAD/Municipalidad de Cuenca, 1997.

DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. **Redes intelectuales en América Latina**: hacia la constitución de una comunidad intelectual. Santiago de Chile: Instituto de Estudios Avanzados, 2007.

FARIA, Rodrigo S.; LANER, Izadora Carvalho. **Planejamento urbano e desenvolvimento municipal na América Latina**: ideias e realizações da Sociedad Interamericana de Planificación (1956–1980). In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), 15, 2015, Belo Horizonte. Anais, Belo Horizonte: ANPUR, 2015.

GLIGO, Nicolo. **Agricultura y medio ambiente en América Latina**. San José: Ediciones SIAP, 1986.

PENSAR FORA DO EIXO

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos. Reflexões sobre a forma urbana latino-americana: o aporte dos Congressos Pan-americanos de Arquitetos e da Sociedad Interamericana de Planificación, 1920–1976. **URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**, Campinas, v. 7, n. 10, p. 63–88, jan./ago. 2015.

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos; LIMA, Leandra Paranhos de Santana; SILVA, Tiago Barreto. O que é que a Bahia tem? Reflexões em torno do planejamento e desenvolvimento urbano, 1970–1980. In: Seminário de História da Cidade do Urbanismo, 18., 2024, Natal. Anais, Natal: SHCU, 2024.

LAURELLI, Elsa; LINDENBOIM, Javier (org.). **Reestructuración económica global**: efectos y políticas territoriales. Buenos Aires: Fundación Friedrich Ebert/Ediciones SIAP/CEUR, 1990.

LIMA, Leandra Paranhos de Santana, HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos. O VIII Congresso Interamericano de Planificación (1970): desafios e disputas do planejamento no Brasil e na América Latina. Anais do XXI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Campina Grande: Realize Editora, 2025.

MONTI, Alejandra. La Revista SIAP como mecanismo para la consolidación del saber experto en América Latina. **Estudios del Hábitat**, La Plata, v. 15, n. 1, e015, p. 3–11, jun. 2017. PUBLICACIONES de las ponencias del XIV Congreso Interamericano de Planificación. **Correo Informativo de la SIAP**. México, D.F., v. 18, n. 3, p. 37, jul./set. 1983.

RIOFRÍO, Gustavo (org.). **Relación campo-ciudad**: la tierra, recurso estratégico para el desarrollo y la transformación social. México: Ediciones SIAP, 1983.

RIVAS, Donald Castillo (org.). **Centroamérica más allá de la crisis**. Cidade do México: Ediciones SIAP, 1986.

SIQUEIRA ESQUINSANI, Rosimar Serena. As atas de reuniões enquanto fontes para a história da educação: pautando a discussão a partir de um estudo de caso. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 103–110, maio/ago. 2007.

SOCIEDAD INTERAMERICANA DE PLANIFICACIÓN (SIAP). **La enseñanza de la planificación en la América Latina**. San Juan: SIAP, 1961.

_____. **La Carta de Lima**. San Juan: SIAP, 1964.

_____. **Hacia una política de integración para el desarrollo de la América Latina**. Cali: SIAP, 1967.

_____. **Directorio de socios**. México D.F.: SIAP, 1978.

_____. **Reformas urbanas y agrarias en América Latina**. Bogotá: SIAP, 1978.

_____. **La vivienda a bajo costo en América Latina**. Volumen 1. Bogotá: SIAP, 1980.

_____. **Políticas del estado en materia de vivienda en América Latina**. Volumen 2. Bogotá: SIAP, 1980.

_____. **Políticas agrarias y urbanas en América Latina**. Volumen 3. Bogotá: SIAP, 1981.

SOCIEDAD INTERAMERICANA DE PLANIFICACIÓN; INSTITUTO PERUANO DE ESTUDIOS DEL DESARROLLO (IPED). **América en el año 2000**. Lima: Ediciones SIAP/IPED, 1969. 5 v.

SOCIEDAD INTERAMERICANA DE PLANIFICACIÓN; SOCIEDAD PUERTORRIQUEÑA DE PLANIFICACIÓN; ESCUELA GRADUADA DE PLANIFICACIÓN (UPR). **Políticas y estrategias de planificación ante los nuevos desafíos del subdesarrollo**. San Juan: Escuela Graduada de Planificación, 1990.

SUNGRANYES, Ana (org.). **Políticas habitacionales y ajustes de las economías en los 80s**. México: Ediciones SIAP/CSUCA/IDESAC, 1991.

THUMSER, Gabrielle; OLIVIERI, Silvio; SENEJOVICH, Héctor (org.). **Sistemas ambientales: planificación y desarrollo**. México: Ediciones SIAP/PLASA/SEDUE, 1987.

Anexo 1 - Relação dos 22 livros analisados em ordem cronológica

Ano	Livro
1961	La enseñanza de planificación
1964	La carta de Lima
1967	Hacia una política de integración
1969	América en el año 2000 (5 libros)
1978	Reformas urbanas y agrarias en América Latina
1980	La vivienda a bajo costo en América Latina
1980	Políticas del Estado en materia de vivienda
1981	Experiencias de planificación regional en América Latina
1981	Políticas agrarias y urbanas en América Latina
1983	Relación campo-ciudad
1983	Centroamérica más allá de la crisis

PENSAR FORA DO EIXO

1986	Agricultura y medio ambiente en América Latina
1987	Sistemas ambientales, planificación y desarrollo
1988	Reestructuración económica y global
1988	Política y estrategias de planificación ante los nuevos desafíos del subdesarrollo
1991	Ciudades sin rumbo
1991	Políticas habitacionales y ajustes de las economías en los 80s
1997	¿Quiénes hacen ciudad? Ambiente urbano y participación popular: Cuba, Puerto Rico República Dominicana

Anexo 2 - Relação dos 9 livros analisados correspondentes a missões técnicas

Ano	Título do livro	Autor
1961	La enseñanza de planificación	SIAP
1978	Reformas urbanas y agrarias en América Latina	SIAP
1980	La vivienda a bajo costo en América Latina	SIAP
1980	Políticas del Estado en materia de vivienda	SIAP
1981	Experiencias de planificación regional en América Latina	SIAP
1981	Políticas agrarias y urbanas en América Latina	SIAP
1983	Centroamérica más allá de la crisis	Donald Castillo Rivas
1986	Agricultura y medio ambiente en América Latina	Nicolo Gligo

PENSAR FORA DO EIXO

1981	¿Quiénes hacen ciudad? Ambiente urbano y participación popular: Cuba, Puerto Rico República Dominicana	Mario Coyula Cowley, Liliana Cotto, María Caridad Cruz, María de los Angeles Fernández, Mario González Sedeño, Betania Leger, Andrés Navarro, Edwin Quiles Rodríguez, Remedios Ruiz, Luz A. Vega Rodríguez, Rafael Emilio Yunén e Luis E. Camacho Vega Rodríguez, Rafael Emilio Yunén, Luis E. Camacho
------	--	--

Anexo 3 - Relação dos 13 livros analisados correspondentes a eventos especializados com indicação dos organizadores e abrangência¹⁶

Ano	Título do livro	Evento	Organização	Abrangência
1964	La carta de Lima	Mesa redonda de Vivienda y Planificación SIAP-IBEC	SIAP	Local
1967	Hacia una política de integración	VI Congreso Interamericano de Planeamiento	SIAP	Internacional
1969	América en el año 2000: Situación Social de América Latina en el año 2000	VII Congreso Interamericano de Planeamiento	SIAP; Instituto Peruano de Estudios del Desarrollo	Internacional
1969	América en el año 2000: Política Nacional e Internacional de América Latina en el año 2000	VII Congreso Interamericano de Planeamiento	SIAP; Instituto Peruano de Estudios del Desarrollo	Internacional
1969	América en el año 2000: La Integración y el Desarrollo	VII Congreso Interamericano de Planeamiento	SIAP; Instituto Peruano de Estudios del Desarrollo	Internacional
1969	América en el año 2000: La Nueva Cultura	VII Congreso Interamericano de Planeamiento	SIAP; Instituto Peruano de Estudios del Desarrollo	Internacional
1969	América en el año 2000: Demografía, Planificación y Desarrollo	VII Congreso Interamericano de Planeamiento	SIAP; Instituto Peruano de Estudios del Desarrollo	Internacional
1981	Experiencias de planificación regional en América Latina	Seminário sobre "Estrategias nacionales de desarrollo regional"	Sergio Boisier, Fernando Cepeda, Jozef Gijsbertus Maria Hilhorst, Sohel Riffka e Francisco Uribe-Echevarría	Local
1983	Relación campo-ciudad	XIV Congreso Interamericano de	Gustavo Riofrío	Internacional

¹⁶ As células na cor rosa correspondem a todos os livros que são derivados dos *Congresos Interamericanos de Planificación*.

PENSAR FORA DO EIXO

		Planejamento		
1987	Sistemas ambientales, planificación y desarrollo	I Seminario Latinoamericano de Sistemas Ambientales para la Planificación	Gabrielle Thumser, Silvio Olivieri e Héctor Senejovich	Internacional
1988	Reestructuración económica y global	Seminário Internacional "Consecuencias Regionales de la Reestructuración de los mercados mundiales". Políticas alternativas relativas a la escala regional y local"	Elsa Laurelli e Javier Lidenboim	Internacional
1988	Política y estrategias de planificación ante los nuevos desafíos del subdesarrollo	XVI Congreso Interamericano de Planificación	Sociedad Puertorriqueña de Planificación, SIAP, Escuela Graduada de Planificación (UPR)	Internacional
1991	Políticas habitacionales y ajustes de las economías en los 80s	Seminario Latinoamericano Políticas habitacionales y ajustes de las economías en los 80s	Ana Sungranyes	Internacional